

251

A REPRESENTAÇÃO DA INFÂNCIA NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX, ATRAVÉS DE IMPRESSOS EDITADOS NO RIO GRANDE DO SUL. *Fernanda de Bastani Busnello, Maria Helena Camara Bastos (orient.)* (Faculdade de Educação, Pós Graduação, Mestrado e Doutorado,

PUCRS).

O objetivo da pesquisa é analisar a representação da infância, na segunda metade do século XIX, através dos impressos editados no Rio Grande do Sul. A representação da infância foi sendo modificada ao longo da história; de uma figura ignorante e endiabrada, passa a ser uma pessoa importante dentro da família e da própria sociedade. O modo como se referiam às crianças também mudou: antes, “fardo”; agora, “lindas crianças”, “anjos”. A criança não foi sempre vista como um sujeito frágil, que necessita de muitos cuidados, respeito e o amor fraternal da família. Inicialmente, a criança era percebida como um adulto em miniatura e, por isso, a ela cabiam tarefas que lhe exigiam extrema força física; outra visão é a criança como um “anjo” inocente, a qual deveria ser ignorada e para quem deveriam ser camuflados todos os acontecimentos referentes à família. No século XIX, porém, a figura infantil já é percebida como frágil e que necessita dos cuidados maternos para garantir, em primeiro lugar, a sua sobrevivência. As mães não apenas proviam o alimento e outros cuidados vitais para os filhos, como também lhes proporcionavam o respeito, o afeto e a educação. Já no que diz respeito à educação infantil, esta iniciou não como um entendimento da criança enquanto sujeito com direitos e necessidade de ampliar os seus conhecimentos; a educação moderna e formal da criança surgiu com o propósito de formar uma criança civilizada, que tivesse condições de incluir-se na sociedade dos demais como um cidadão. Devido às diferentes formas de se encarar a infância, esta foi, por muito tempo, sujeita a níveis de mortalidade absurdos que, muitas vezes, eram considerados normais; muitas crianças nem eram nomeadas pelas mães já que, segundo os fatos que ocorriam, logo morreriam. Questões relacionadas à morte ou à sexualidade ficavam escancaradas às crianças, por estas serem adultos em miniatura. Se nos séculos anteriores a criança era maltratada, tratada como um fardo e, na melhor das hipóteses, ignorada, a criança do século XIX é importante para a sua família e possui todos os cuidados fundamentais durante a primeira infância. A abordagem teórica utilizada na pesquisa vincula-se à perspectiva da história cultural (Chartier, Ariès) e das novas tendências da pesquisa em história da educação (Kulhmann, Freitas, Bastos...). A pesquisa está sendo realizada em almanaques, jornais e revistas, editados na segunda metade do século XIX. Devido ao recente período de estudo desse trabalho, não existem, ainda, resultados e conclusões. (FAPERGS/IC).